

Bahia, Ceará, Maranhão e Piauí aumentaram o nível de emprego no 1º quadrimestre de 2018

Das nove Unidades Federativas do Nordeste, apenas quatro apresentaram saldo positivo na movimentação dos trabalhadores com carteira assinada, que juntas, proporcionaram 22.170 novos postos de emprego no primeiro quadrimestre de 2018. No mesmo período, o Nordeste apresentou redução de 38.016 postos de trabalho. Os dados são do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) compilados pelo Ministério do Trabalho.

Bahia (+13.557), Ceará (+5.811), Maranhão (+1.779) e Piauí (+1.023) finalizaram os quatro primeiros meses de 2018 com saldo positivo na movimentação de admitidos e desligados. Em contraste, no mesmo período, Alagoas (-24.612), Pernambuco (-21.178), Paraíba (-5.947), Rio Grande do Norte (-4.869) e Sergipe (-3.580) reduziram o nível de empregos celetistas, impactando fortemente no total de saldos da Região (Tabela 1).

Na mesma base de comparação, com formação de 13.557 postos de trabalho, Bahia foi o Estado que mais gerou empregos na Região e o oitavo no País. As principais atividades econômicas responsáveis pelo desempenho do mercado de trabalho formal nesse Estado foram: *Serviços* (+8.230), *Agropecuária* (+3.954), *Administração Pública* (+1.607), *Construção Civil* (+1.514), *Indústria de Transformação* (+985), *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+676) e *Extrativa Mineral* (+114). *Comércio* foi a única atividade que eliminou postos de trabalhos, redução de 3.523 empregos formais.

Ceará ficou responsável pela geração de 5.811 novas vagas entre janeiro e abril de 2018, aumento no estoque de trabalho de 0,52% em relação a dezembro de 2017. O resultado foi em decorrência, principalmente, do aumento no nível de empregos dos seguintes setores: *Serviços* (+5.504), *Indústria de Transformação* (+4.326, sendo 3.685 postos da *Indústria de calçados*), *Construção Civil* (+268), *Administração Pública* (+231), *Extrativa Mineral* (+98) e *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+31). Embora com saldo positivo no Estado, os seguintes setores reduziram o estoque de postos de emprego em: *Comércio* (-3.360) e *Agropecuária* (-1.287).

Maranhão registrou saldo positivo de 1.779 postos de emprego, de janeiro a abril de 2018. O resultado foi puxado em decorrência, principalmente, da expansão no nível de empregos dos setores de *Serviços* (+3.778), *Agropecuária* (+541), *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+36) e *Extrativa Mineral* (+4). Em contraposição, *Construção Civil* (-1.794), *Comércio* (-657), *Indústria de Transformação* (-127) e *Administração pública* (-2) reduziram o nível de emprego no período em análise.

Piauí ampliou o nível de emprego em 1.023 postos de trabalho celetista no primeiro quadrimestre de 2018. O saldo positivo foi decorrente, sobretudo, da atuação das seguintes atividades econômicas: *Indústria de Transformação* (+630), *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+343), *Agropecuária* (+281), *Construção Civil* (+61), *Serviços* (+40), *Administração Pública* (+11) e *Extrativa Mineral* (+1). *Comércio* (-344), por sua vez, foi o único setor que pontuou negativamente.

Em Sergipe, a redução do nível de emprego em 3.580 postos nos quatro primeiros meses de 2018 foi explicada pelo desempenho negativo dos seguintes setores: *Indústria de Transformação* (-2.565), *Agropecuária* (-2.200), *Comércio* (-890), *Extrativa Mineral* (-90) e *Administração Pública* (-55). Já os setores *Serviços* (+1.735), *Construção Civil* (+458) e *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+27) ganharam reforço na contratação de novos trabalhadores.

Rio Grande do Norte (-4.869) reduziu o número de postos de trabalho entre janeiro e abril de 2018. O baixo desempenho foi influenciado pelos setores: *Agropecuária* (-4.043), *Indústria de Transformação* (-1.652), *Comércio* (-1.164), e *Extrativa Mineral* (-25). Em contraponto, as seguintes atividades firmaram novos postos: *Serviços* (+1.380), *Construção Civil* (+494), *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+93) e *Administração Pública* (+48).

Paraíba reduziu seu quadro de emprego em 5.947 postos, de janeiro a abril de 2018. Os setores *Indústria de Transformação* (-4.359), *Agropecuária* (-4.207), *Comércio* (-187) e *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (-96) apresentaram perda de empregos celetistas no período citado. Por outro lado, *Serviços* (+2.814), *Construção Civil* (+55), *Extrativa Mineral* (+32) e *Administração Pública* (+1) aumentaram o nível de emprego no acumulado do ano corrente.

Em Pernambuco, registrou-se queda no nível do estoque de emprego celetista em 21.178 postos, no primeiro quadrimestre de 2018. Os setores *Indústria de Transformação* (-16.772), *Agropecuária* (-6.383) e *Comércio* (-3.118) contribuíram em grande medida para a baixa dos números do Estado. Seguem os setores de *Administração Pública* (-37) e *Extrativa Mineral* (-3) que também apresentaram saldos negativos no mesmo período. Já *Serviços* (+4.337), *Construção Civil* (+735) e *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+63) ampliaram seus estoques de trabalhadores.

Em Alagoas, o saldo de movimentação dos admitidos e desligados foi negativo em 24.612 postos. Das oito atividades, três foram as grandes responsáveis pela perda de postos de trabalho no Estado: *Indústria de Transformação* (-25.686); com resultado influenciado, quase totalmente, pelo subsetor da *Indústria de Alimentos e Bebidas* (-25.669); *Agropecuária* (-1.866) e *Comércio* (-647). Seguiu a atividade *Extrativa Mineral* (-1), também com resultado desfavorável. Embora com saldo negativo no Estado, quatro atividades formaram novos postos de emprego no quadrimestre: *Serviços* (+2.043); *Construção Civil* (+1.433); *Serviços Industriais de Utilidade Pública* (+109), e *Administração Pública* (+3).

Tabela 1 - Brasil, Nordeste e Unidades Federativas: Movimentação dos admitidos e desligados por atividade econômica - 1º trimestre de 2018 e acumulado dos últimos doze meses

Estado/Região	Jan - Abr/2018				Últimos Doze Meses (Mai/17 a Abr/17)			
	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)	Admitidos	Desligados	Saldos	Var. (%)
Bahia	199.021	185.464	13.557	0,82	579.387	568.659	10.728	0,65
Ceará	129.224	123.413	5.811	0,52	384.273	369.440	14.833	1,33
Maranhão	47.753	45.974	1.779	0,39	151.672	142.124	9.548	2,14
Piauí	30.007	28.984	1.023	0,36	94.169	88.647	5.522	1,96
Sergipe	27.802	31.382	-3.580	-1,26	86.516	84.900	1.616	0,58
Rio Grande do Norte	44.773	49.642	-4.869	-1,15	140.744	141.148	-404	-0,10
Paraíba	40.795	46.742	-5.947	-1,50	121.071	120.934	137	0,04
Pernambuco	121.946	143.124	-21.178	-1,71	396.823	392.279	4.544	0,38
Alagoas	30.754	55.366	-24.612	-7,05	113.257	113.920	-663	-0,20
Nordeste	672.075	-710.091	-38.016	-0,61	2.067.912	-2.022.051	45.861	0,73

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do CAGED.

Autores: *Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão*, Economista, Gerente de Produtos e Serviços Bancários, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE. *Rodrigo Fernandes Ribeiro*, Graduando em Economia, Estagiário da Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.